



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Das Infecções Congênitas Em Lactentes Menores De 1 Ano De Idade Na Cidade De Campina Grande-Pb: Um Estudo Descritivo Sobre Sífilis Congênita E Os Fatores De Risco Associados No Período De 2019 A 2023

Autores: THALMOM MATHEUS SILVA LOPES (UFCG), GABRIEL SOARES MARQUES (UFCG), HAYLLA MIRELLY SILVA LEITE (UFCG), DONÁRIA EVA ALMEIDA TIBURTINO (UFCG), LARISSA PONTES COSTA DE ABREU (UFCG), LUANA OLIVEIRA GALDINO DE ARAÚJO (UFCG), LUIS EDUARDO SILVA SANTOS (UFCG), PATRICK DEL PIERO PEREIRA E SILVA (UFCG)

Resumo: Doenças infecciosas e parasitárias congênitas é o conjunto de doenças que são transmitidas ao feto durante a vida intrauterina ou no período perinatal. Dentre as infecções congênitas, a sífilis congênita (SC), causada pelo *Treponema pallidum*, é a mais comum entre os nascidos vivos no Brasil. "Analisar numericamente as infecções por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, no período de 2019 a 2023, na cidade de Campina Grande - PB, além dos fatores de riscos atrelados à transmissão vertical e medidas preventivas à infecção." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal, referentes às internações por sífilis congênita, em menores de 1 ano, no município de Campina Grande-PB, entre 2019 a 2023. Foram coletados dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Nascidos Vivos das Estatísticas Vitais do TabNet no município de Campina Grande-PB, de 2019 a 2022. Em seguida, foram analisados pelo software Bioestat 5.3. Para o estudo, foram incluídos: "Sífilis congênita", "Óbitos", "Sexo", "Cor/raça", "Caráter de atendimento", "Ano de nascimento", "Consulta pré-natal", "Idade da mãe", "Adequação quantitativa de pré-natal", "Instrução da mãe". Entre 2019 a 2023, cerca de 354 internações por doenças infectoparasitárias congênitas, em menores de 1 ano de idade, ocorreram em Campina Grande-PB. Desse montante, 237 internações (67%) ocorreram em decorrência da sífilis congênita, tendo o biênio 2021-2022 registrado cerca de 53% dos casos de SC. Desses pacientes, houve proporção 1:1 quanto ao sexo, 70% eram pardos, 100% foram admitidos em caráter de urgência e zero mortes foram registradas. No que tange ao pré-natal, foram atendidas 54.571 gestantes no período de 2019 a 2022, das quais 20% não obtiveram a quantidade mínima de até 6 consultas no pré-natal, período crucial de testagem para sífilis, efetivando-se como um dos principais fatores de risco para a SC. Em relação à faixa etária e grau de instrução das gestantes, agravantes adicionais para infecção pelo *Treponema pallidum*, cerca de 15% das gestantes encontravam-se na faixa etária de criança e adolescente e 19,5% possuíam ensino fundamental incompleto, respectivamente. No cenário paraibano, dentro do período considerado, foram registradas 1.156 casos de SC, com a capital paraibana ocupando 65% dos casos, seguido de Campina Grande, com 20%. "Pode-se afirmar que a cidade de Campina Grande ainda possui índices consideráveis de SC, ocupando o segundo lugar no que tange à infecção no estado. Além disso, 99% dos pacientes internados por SC são menores de 1 ano. Apesar da mortalidade ser de 0%, a minimização dos agravantes que predisponem à sífilis congênita, como o estímulo maciço de adesão das gestantes ao pré-natal, com quantitativo de consultas adequado, bem como a divulgação de informações relacionadas à doença pelo sistema básico de saúde, configuram-se como ferramentas cruciais para atenuar o surgimento de novos casos de sífilis congênita e suas complicações.